

## Juventude I

128

**A VIOLÊNCIA SOB O OLHAR DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA APROXIMAÇÃO.** *Camila Peixoto Farias, Camila dos Santos Gonçalves, Dorian Monica Arpini (orient.)* (Departamento de psicologia, UFSM).

O tema da violência está presente no cenário brasileiro cada vez com mais intensidade, revelando situações limites para o convívio social, a sua problematização visa a compreensão de suas manifestações diferenciadas em cada contexto sócio-histórico particular, em especial para adolescentes em situação de rua\*.Objetivamos principalmente conhecer como esse grupo social representa em seu discurso a violência; quais são as principais formas de violência que eles identificam; a quem eles atribuem as violências vivenciadas; quais seriam as causas atribuídas ao fenômeno da violência; como reagem as situações identificadas como violentas e quais as possíveis influências das diferentes formas de violência no processo de constituição de suas identidades; Os sujeitos dessa pesquisa são adolescentes entre 15 e 18 anos, de ambos os sexos, em situação de rua, que entrevistamos e observamos em uma instituição da cidade de Santa Maria (RS) que recebe essa clientela. Para alcançar os objetivos propostos, estamos utilizando uma metodologia qualitativa, e as técnicas de entrevista não-diretiva, grupos focais e observação participante. As entrevistas e os grupos são gravados e posteriormente transcritos na íntegra, a partir da qual estão sendo analisados. Das entrevistas já analisadas pudemos elencar algumas categorias representativas dentro do tema (resultados parciais): As causas geradoras da violência são apontadas pelos adolescentes como sendo as drogas e o álcool (a adição de substâncias), a causa explicativa apontada pelos adolescentes para o uso de drogas e álcool são problemas como sentir-se sozinho e problemas familiares, os adolescentes destacam principalmente duas formas de violência: a violência física e a violência dita “mental” ou de “vocabulário” e a violência é apresentada por esses adolescentes a partir de uma vivência cotidiana, enquanto fatos presenciados e vivenciados, não enquanto uma opinião dada sobre um tema abstrato; não trata-se de uma construção teórica, mas sim do relato de experiências já vividas. (PIBIC/CNPq-UFRGS).